

INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 10 - Cruz das Almas (BA) - 03 de Junho de 2015 - www.apur.org.br

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (ANDES-SN)

CARTA À SOCIEDADE BRASILEIRA PORQUE DEFLAGRAMOS A GREVE

Um dos princípios básicos do Andes-Sindicato Nacional é a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, e esse princípio está cada vez mais difícil de sustentar por causa, justamente, do corte orçamentário do governo. O discurso sobre a “Pátria Educadora” já mostrou sua verdadeira face na medida em que reduz, drasticamente, os recursos para a educação, privilegiando investimentos de estímulos ao ensino privado. Chegou, portanto, a hora de reagir.

A deflagração da greve dos docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE), no dia 28 de maio de 2015, consiste em uma resposta política à indignação que tomou conta da categoria, depois de várias tentativas infrutíferas de negociação com o governo. É importante ressaltar que a última negociação ocorreu em 23 de abril de 2014, na qual foi assinado um acordo entre a Secretaria de Educação Superior (SESu)/ Ministério da Educação (MEC) e ANDES-Sindicato Nacional, em que o governo reconheceu a desestruturação da carreira dos docentes federais e apontou para a continuidade da sua discussão conceitual.

Somente em 6 de maio de 2015 o ANDES-SN foi recebido no MPOG, sem respostas concretas à pauta. Em reunião realizada com a SESu/MEC no dia 22 de maio de 2015, o Ministro da Educação em exercício Luiz Cláudio Costa afirmou que não reconhece o acordo assinado em 2014 e que o governo não tem nenhuma proposta efetiva para apresentar à pauta dos docentes federais, já protocolada desde março de 2014.

Juntamente com a dificuldade de negociação com setores oficiais, a conjuntura se mostra ainda mais prejudicial aos servidores da educação, quando se avalia os cortes determinados pelo governo federal em 2015 no orçamento geral e, mais agressivamente, no MEC. A insuficiência de recursos tem trazido enormes prejuízos para o desenvolvimento das atividades nas IFE, aprofundando a precarização das condições de trabalho, que se evidencia na falta de professores(as) e servidores técnico-administrativos, no pagamento dos trabalhadores terceirizados, na interrupção e adiamento de obras e corte de materiais e equipamentos para as atividades docentes.

Sendo assim, além da defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, constam como pontos principais da pauta da categoria a garantia de autonomia das Instituições Federais de Ensino (IFE), a reestruturação da carreira e a valorização salarial de ativos e aposentados. Sem condições para oferecer um serviço de qualidade à população, docentes de todo o país recorreram à greve para reivindicar direitos básicos, retirados sem qualquer preocupação pelo Governo Federal.

Por tudo isso, conclamamos a todas e todos a se somarem à nossa luta. Essa batalha não é só dos(as) professores (as), mas daqueles (as) que desejam um país digno e uma educação pública, gratuita e de qualidade.

QUADRO ATUALIZADO DAS IFE EM GREVE

Número	Seção Sindical	IFE
01	ADUFAC	Universidade Federal do Acre
02	SINDUFAP	Universidade Federal do Amapá
03	ADUFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
04	ADUFPA	Universidade Federal do Pará
05	SINDUNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
06	ADUFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
07	ADUNIR	Universidade Federal de Rondônia
08	SINDCEFET-PI	Instituto Federal do Piauí
09	ADUFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
10	ADUFCG-PATOS	Universidade Federal de Campina Grande – Patos
11	ADUFAL	Universidade Federal de Alagoas
12	ADUFS	Universidade Federal de Sergipe
13	ADUFPB	Universidade Federal da Paraíba
14	APUB	Universidade Federal da Bahia
15	ADUFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
16	ADUFMAT	Universidade Federal do Mato Grosso
17	ADUFMAT- RONDONÓPOLIS	Universidade Federal do Mato Grosso – Rondonópolis
18	ADUFDOURADOS	Universidade Federal da Grande Dourados
19	SESDUFT	Universidade Federal de Tocantins
20	ADUFF	Universidade Federal Fluminense
21	ADOM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

APUR PARTICIPA DE ATIVIDADE DO DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO E MANIFESTAÇÕES



Como parte do Dia Nacional de Paralisação e Manifestações, e atendendo ao chamado da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e das demais centrais sindicais, na última sexta-feira (29), a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR), juntamente com a ASSUFBA e o SINDLIMP, organizou e participou do Ato contra o PL 4330 (das terceirizações), as MP 664 e 665 e os cortes no orçamento da educação.

Após ampla discussão sobre os impactos da atual política econômica no dia a dia dos trabalhadores, em especial o cenário de possíveis demissões dos terceirizados na UFRB; os presentes e suas representações sindicais se comprometeram a organizar ações de luta em defesa dos empregos e da qualidade dos serviços públicos.

O Ato aconteceu no Centro de Formação de Professores (CFP), e contou com a presença de, aproximadamente, 100 pessoas, entre servidores terceirizados, docentes, servidores técnico-administrativos e vereadores do PT da cidade de Amargosa.



APUR PARTICIPA DE DEBATE EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO ASSISTENTE SOCIAL



Ainda como parte da mobilização do Dia Nacional de Paralisação e Mobilizações, a Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) participou de uma importante atividade política – O debate em comemoração do Dia do Assistente Social. O evento ocorreu na última sexta-feira (29), na Biblioteca Municipal de Cruz das Almas, e teve como conferencistas Heleni de Ávila, professora da UFRB, Edsonia Lacerda, do Núcleo de Assistentes Sociais do Sul da Bahia (NUCRESSUL) e diretora do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), e Antonio Eduardo Oliveira, professor da UFRB e presidente da APUR. A professora Heleni discorreu sobre o assistente social e suas

atribuições, competências e defesa das políticas públicas. Edsonia Lacerda, por sua vez, falou sobre os avanços da organização da categoria nos núcleos territoriais do CRESS-BA. Já o presidente da APUR falou sobre a conjuntura política, explanando sobre o significado da crise econômica e seus impactos nas políticas sociais, como os cortes nos orçamentos, o chamado ajuste fiscal. O debate contou com a presença de mais de 200 pessoas, entre assistentes sociais, professores da UFRB, estudantes, Grupo de Idosas do Bom Viver, membros do Fórum Sindical do Recôncavo e moradores de Cruz das Almas.

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

A Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) vem a público manifestar apoio à greve dos servidores técnico-administrativos da UFRB e da UFBA, deflagrada no último dia 28. A APUR entende a justiça e urgência de suas reivindicações. O movimento paredista luta pela Reposição de Perdas e Aprimoramento da Carreira; Condições de Trabalho e Qualidade no Serviço Público; Democratização das Instituições Federais de Ensino e pela Pauta Geral dos Servidores Públicos Federais (Que luta, entre outras reivindicações, Pela Revogação das Leis que criaram a EBSERH e a FUNPRES; Por uma política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias; Índice linear de 27,3%; Estabelecimento de Data-base em 1º de maio; Pelo direito de negociação coletiva (convenção 151 OIT) e liberação de dirigentes para o exercício de mandato classista; Pela instituição da Ascensão Funcional; Pela paridade salarial entre ativos, aposentados e pensionistas.) A APUR entende que toda luta pelos direitos de toda e qualquer categoria da classe trabalhadora de nosso país é justa e merece respeito e apoio.

Cruz das Almas – BA, 02 de junho de 2015.

Antonio Eduardo Alves de Oliveira - Presidente da APUR

FÓRUM DAS ADS SE REUNIRÁ COM SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO



**O GOVERNO DA BAHIA
NÃO ESCUTA AS REIVINDICAÇÕES DAS
UNIVERSIDADES.**

#ABahiaQuerResposta

**Fórum
das ADs**
ADUES - ADUSE - ADUNEB - ADUSE

ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - EDUCATEL

CSP
Condições
SINDICATO NACIONAL E PROFISSÃO

Na segunda-feira (01), os professores do Fórum das ADs, aproveitando a presença do secretário da educação, Osvaldo Barreto, na cidade de Vitória da Conquista, conseguiram marcar uma reunião para esta quarta-feira (03), para discutir a pauta do movimento grevista. A reunião acontecerá na Secretaria Estadual da Educação, a partir das 9h.

Segundo informações do portal da ADUNEB, a expectativa é que a conversa direta com o secretário, sem a mediação dos seus representantes, consiga avanços à negociação. Isso porque, até agora, o governo tem se mostrado intransigente quanto ao ponto central da pauta, que luta pelo aumento do orçamento das Universidades Estaduais da Bahia para, no mínimo, 7% da Receita Líquida de Impostos.

GUERREIRO RAMOS

É possível que poucos conheçam esse nome, ou seja, que poucos conheçam a história de um ilustre filho do Recôncavo. Nascido em Santo Amaro da Purificação no dia 13 de setembro de 1915, Alberto Guerreiro Ramos foi um sociólogo e político que muito contribuiu para o progresso da disciplina sociologia na segunda metade do século XX. Guerreiro Ramos muito contribuiu para os estudos das relações raciais no Brasil. Segundo Márcio Ferreira de Souza (doutor em sociologia, escreveu o livro “Guerreiro Ramos e o Desenvolvimento Nacional”), ele tinha uma postura de engajamento, e sua luta tinha uma perspectiva de integração do negro na vida social.

Atuou como assessor de Getúlio Vargas, como diretor do departamento de sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), secretário do Grupo Executivo de Amparo à Pequena e Média Indústrias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), assessor da Secretaria de Educação da Bahia, técnico de administração do Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) e professor da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (Ebap-FGV), delegado do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU).

Na eleição de outubro de 1962 foi candidato a deputado federal pelo então estado de Guanabara, obtendo apenas a segunda suplência. Também ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados de agosto de 1963 a abril de 1964. O sociólogo santamarense também colaborou como jornalista para O Imperial, da Bahia, O Diário, de Belo Horizonte, e Última Hora, O Jornal e Diário de Notícias, do Rio de Janeiro. Alberto Guerreiro Ramos deixou o Brasil em 1966, radicando-se nos Estados Unidos, passando a lecionar na Universidade do Sul da Califórnia.

Em 1981, teve a obra “A nova ciência das organizações, uma reconceituação da riqueza das nações” publicada em inglês pela Universidade de Toronto. Faleceu em 6 de abril 1982, em Los Angeles.

“Sou negro, identifico como meu o corpo em que o meu está inserido, atribuo à sua cor a suscetibilidade de ser valorizada esteticamente e considero a minha condição étnica como um dos suportes do meu orgulho pessoal – eis aí toda a minha propedêutica sociológica, todo um ponto de partida para a elaboração de uma hermenêutica da situação do negro no Brasil” (Guerreiro Ramos).

